



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

25 de fevereiro de 2015

Número 02

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A ausência de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) contribuiu para o déficit pluviométrico na maior parte do Brasil, principalmente até o início da segunda quinzena de janeiro de 2015. Somente após o enfraquecimento da condição de bloqueio atmosférico, voltou a chover com maior frequência em várias regiões do País. As temperaturas ocorreram acima da média histórica em toda a Região Sudeste e em parte da Região Centro-Oeste.

Persistiu o aquecimento das águas superficiais no Pacífico Equatorial, em particular nas regiões dos Niños 3 (0,5°C) e 4 (0,9°C), e o

valor do Índice de Oscilação Sul (IOS) negativo pelo sétimo mês consecutivo. Todavia, tais condições ainda não configuram o pleno estabelecimento do fenômeno El Niño na faixa tropical do Oceano Pacífico. No Atlântico Tropical, a tendência de configuração de um dipolo no campo de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), ou seja, águas superficiais anormalmente mais quentes ao sul e mais frias ao norte da linha equatorial, bem como os valores de pressão sobre Terra Nova e Groenlândia podem vir a favorecer a ocorrência de chuvas sobre o Nordeste do Brasil nos meses subsequentes.

PREVISÃO MAM/2015

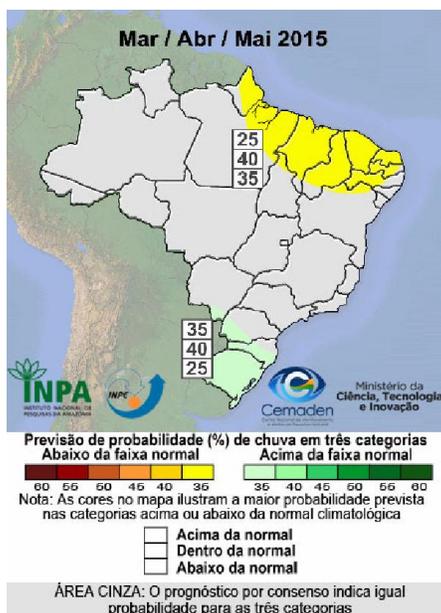


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre março a maio de 2015.

A previsão por consenso¹ para o trimestre março a maio de 2015 (MAM/2015), baseada na análise diagnóstica das condições oceânicas e atmosféricas globais e nos prognósticos de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, indicou maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem entre as categorias normal a abaixo da faixa normal climatológica desde o Amapá até o norte da Região Nordeste, com distribuição de probabilidade: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Atribui-se esta distribuição de probabilidade para o norte da Região Nordeste à tendência de aquecimento das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Sul e resfriamento das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Norte, durante janeiro e início de fevereiro de 2015. No centro-sul da Região Sul e extremo sul do Mato Grosso do Sul, a previsão indicou maior probabilidade das chuvas situarem-se entre as categorias normal a acima da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ressalta-se o declínio climatológico das chuvas sobre a Região Sudeste do Brasil no decorrer do próximo trimestre. As temperaturas podem variar entre valores normais e acima da normal climatológica principalmente no centro-sul do Brasil e no norte das Regiões Norte e Nordeste.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MAM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março, abril e maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM situa-se, aproximadamente, entre 800 mm e 1120 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza-CE exceder 1120 mm é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 800 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 800 mm e 1120 mm é de aproximadamente 40%.

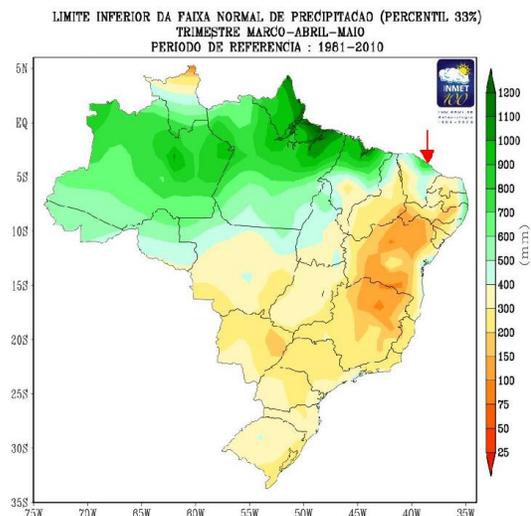


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

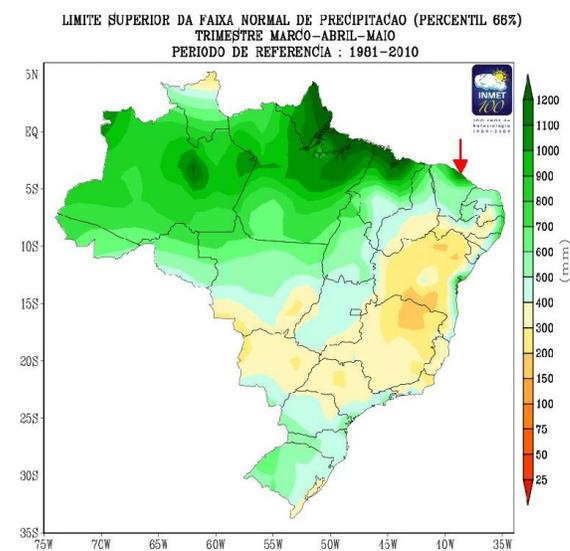


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.